

SOBRE A ASSOCIAÇÃO/MOVIMENTO



MOVIMENTO POPULAÇÃO DE RUA ALAGOAS

REDES: @MNPR.ALAGOAS

LOCALIZAÇÃO/CONTATOS:

Alameda Mal. Henrique Dufles Batista
Teixeira Lote, 9 - Petrópolis, Maceió - AL,
57062-620

COMO SURTIU O MOVIMENTO?

De acordo com registros orais, a população de rua brasileira iniciou seu processo de organização - enquanto coletividade - em 2001, quando pessoas em situação de rua da cidade de São Paulo participaram da Marcha

Nacional da População de Rua no estado de São Paulo. Outras fontes levam em consideração, como origem do movimento, as reações a respeito do assassinato do Índio Galdino no ano de 1997, quando, por ser confundido com um mendigo, teve seu corpo queimado.

Marcado por tantos momentos de indignação contra as injustiças cometidas contra pessoas em situação de rua, encontra-se também como parte desse desenvolvimento inicial da organização da população em situação de rua, a violência extrema vivida na chacina da Sé, em 2004, onde sete pessoas foram mortas e outras quinze foram encontradas gravemente feridas.

OBJETIVOS, METAS, VALORES E VISÃO

O Movimento Nacional da População em Situação de Rua tem como objetivo repudiar o preconceito, a discriminação e a violação de direitos. Além disso, visa atuar politicamente na luta por direitos básicos sociais, acolhimento e justiça social.

PÚBLICO – ALVO DE ATUAÇÃO

Pessoas em situação de rua no Estado de Alagoas.

Entrevista com Rafael Machado

SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

Rafael Machado da Silva é alagoano, coordenador nacional do Movimento de População de Rua no Estado de Alagoas. Seu envolvimento inicial com a temática se deu em razão de sua trajetória e percalços da vida. Rafael passou 14 anos morando nas ruas. Foi um dos primeiros usuários a entrar no Serviço de Acolhimento, atualmente conhecido como Casas de Passagem. Por meio de suas lutas frequentes e de sua bagagem com toda carga empírica, Rafael foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Maceió/AL. Ele também foi o primeiro presidente do Movimento de População de Rua que representou o Conselho Estadual de Assistência Social do Estado de Alagoas. Hoje, sua atuação e militância seguem assíduas com os ideais que o Movimento requer, ultrapassando os limites geográficos entre os municípios, Estados e até mesmo do país.

Palavras – chave: Movimentos Sociais. População de Rua. Direitos Humanos. Justiça Social.

ENTREVISTA

Robson Araújo: **Como nasceu seu envolvimento inicial pela temática?**

e como tem sido a prática contributiva do Movimento População de Rua?

Rafael Machado: “Eu sou Rafael Machado da Silva, atualmente estou como coordenador nacional do Movimento de População de Rua aqui no Estado de Alagoas. O meu envolvimento com o movimento com essa temática se deu pela minha trajetória. Eu passei 14 anos em situação de rua; conheci o mundo das drogas com 12 anos de idade; meu primeiro contato com elas foi na escola onde eu estudava. Eu não venho de uma família com vulnerabilidade social, mas por ter tomado um caminho diferente da maioria, ou seja,

Entrevista com Rafael Machado

por eu ter ido pelo caminho das drogas, acabei sendo posto em situação de rua pela minha própria família. Eles não souberam lidar com a minha situação naquela época, eu era muito jovem e eles não tinham os meios mais ideais para conseguir lidar com aquela minha situação de dependência química. Assim, o modo mais conveniente foi me tirar de casa. Aos meus vinte, vinte e dois anos, eu comecei a acessar as políticas públicas que são oferecidas para esse grupo de pessoas que estão em condição de rua. Eu fui um dos primeiros usuários a entrar no Serviço de Acolhimento, que antigamente era o Albergue, hoje a denominação dada são 'Casas de Passagem'. Com esse meu despertar em meio ao serviço oferecido, aflorou ainda mais em mim o meu senso crítico, que sempre tive (...) nunca fui de concordar facilmente com alguns tipos de coisas que me incomodavam dentro dos abrigos. Então, nos vários atendimentos com as assistentes sociais, sempre via que eu tinha esse perfil de liderança (...) que eu não era uma pessoa para estar naquela situação. Em 2015, eu tive a oportunidade de estar nas conferências municipais de Assistência Social. Posterior a isso, eu acabei indo para a mesma conferência, a nível estadual. No mesmo ano, eu fui para Brasília representar o Estado de Alagoas. Lá, eu conheci algumas pessoas do Movimento da População de Rua, que nasceu em 2004 com a Bárbara, numa chacina, na Praça da Sé, em São Paulo, que vitimou sete pessoas e outras sete vieram a óbito. Então, eu comecei a pesquisar sobre esse movimento e comecei a caminhar aqui sozinho em Maceió.

Hoje, o movimento é um meio de muitas conquistas para a população em situação de rua. Ele contribui com a discussão política e formativa dessa população, mesmo com toda a negação de direitos que a população de rua passa. Nós temos esse movimento organizado (...) nós já conseguimos a implementação de leis municipais e leis estaduais que conferem dignidade de vida para essa população (...) a gente luta pela efetivação e pela garantia de direitos dessas políticas públicas que realmente venham erradicar mazelas e trazer dignidade de vida para a pessoa humana para a população em situação de rua. Hoje, eu represento esse movimento no Conselho Nacional de Assistência Social. Atualmente, ele está presente em 18 estados da federação brasileira. Como dito, eu faço parte da Coordenação Nacional. Já tive passagem e já pude visitar vários estados da federação brasileira. Já fui para alguns intercâmbios mundiais como para a Argentina, para o Paraguai; esse contato com outros países para dimensionar as minhas percepções em relação a pessoas em situação de rua em outras nações colaborou para aprender algo com

Entrevista com Rafael Machado

eles (as outras nações) e até mesmo ensinar um pouco do que adquiri com minha prática contributiva com o movimento aqui no Brasil. Hoje, nós temos um comitê estadual e um comitê municipal que discutem a situação dessa população. Somos um movimento novo, mas um movimento cheio de conquistas. Por essa questão das lutas, eu fui até homenageado pela Câmara de Vereadores, evento celebrado pela deputada Selma Bandeira que foi uma grande lutadora pelos direitos humanos.”

Robson Araújo: Como a prática contributiva do Movimento População de Rua pode se caracterizar como ações em prol de Justiça Social?

Rafael Machado: “O movimento tem contribuído com as questões de denúncias, trazendo para a sociedade o que realmente é viver na rua e o que é estar nas ruas. Todo dia, nós lutamos para que a gestão municipal e estadual possam entender que eles têm uma parcela de dívida com essa população, que comumente é uma parcela da sociedade excluída. Nós costumamos nos reunir em praças públicas para amadurecer nossos debates e militâncias. Produzimos uma cartilha denominada de ‘Conhecer Para Lutar’, disponível na internet, com o lema “nada para nós sem nós”. Bom... o movimento, a gente hoje percebe que ele contribui para uma sociedade justa e na busca de uma igualdade de direitos, pois sabemos que quem está nas ruas não está porque quer. Sempre vai existir um motivo e um fator que levou essa pessoa a estar naquela situação de vulnerabilidade social, como um dia eu estive. E com isso, a gente luta pela efetivação de direitos dessas pessoas, que deve ser feito com muitos estudos, tanto através de plano individual de atendimento, se for o álcool e outras drogas, que seja feito em atenção aos cuidados favorecidos pela saúde pública, mas que em qualquer caso, que se possa entender o fator predominante que levou à pessoa a estar em situação e vulnerabilidade social, porque estar naquela condição não pode ser confundido com uma sentença de vida. Com tudo isso, o apelo do Movimento é sempre no sentido de que possamos chamar atenção de outros mecanismos de defesas, políticas intersetoriais que possam trazer dignidade de vida e realmente trabalhar a reinserção dessas pessoas de volta à sociedade, que também é delas de direito. Por fim, o nosso Movimento prega que qualquer um que queira discutir sobre essa situação de pessoas em condição de vulnerabilidade social, em situação de rua, deve ser acionado para as discussões que se pretende iniciar (...) *isso porque nós*



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL.

Temática de Extensão:
**DIREITOS
HUMANOS &
JUSTIÇA**

Entrevista com Rafael Machado

acreditamos que quem nunca teve o desprazer de se cobrir a noite com um pedaço de papelão, não terá propriedade suficiente para discutir o que será melhor para as pessoas que até hoje suportam essa situação penosa. É daí que surge o lema do nosso Movimento 'nada para nós sem nós'.

Robson Araújo: Rafael, como funciona a abordagem de vocês com a população em situação de rua? São eles que buscam vocês por algum meio ou vocês que entram em contato?

Rafael Machado da Silva: “Nós que buscamos essa população. Muitos já me conhecem por conta dos meus anos morando na rua. Pela minha superação, eu acabo sendo uma referência para eles. (...) Então, é uma ponte de fácil acesso para mim. Nós vamos e oferecemos para eles, por meio do Movimento, a luta pelos direitos daquela pessoa (...) Muitas das vezes são questões tão básicas do dia a dia, mas que para eles se tem por um diferencial importantíssimo, isso porque, trata-se de uma população demasiadamente apagada, do ponto de vista social. Por exemplo, dessas lutas por direitos, buscamos favorecer a eles a retirada de suas documentações pessoais, que a maioria dessa população não possui; lutamos por políticas públicas de inserção dessa população no mercado de trabalho, por moradia... O que queremos com Movimento é que as políticas públicas cheguem a essa população, que ela seja vista e abraçada e que pouco a pouco esse pessoal saia das margens da sociedade.”

Maceió (AL), dezembro de 2023.

Entrevista feita em OUT/2023
por **ROBSON PEREIRA RODRIGUES DE ARAUJO**
Estudante de Direito /Ufal
Membro do Projeto de Extensão “ História para contar/2023”

Revisada por
por **ALEX SOUSA DE OLIVEIRA**

Edição e Layout por
KIM PATRICE SANTIAGO SARMENTO

Aprovada em JAN/2024 / Revisada em FEV/2024/ Publicada em FEV/2024